

Uma análise dos pressupostos teóricos de três diretoras de um município do Noroeste do Paraná sobre o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa para crianças

Jonathas de Paula Chaguri*

Resumo: Neste trabalho, abordamos o processo de aquisição do ensino de línguas de acordo com a concepção sócio-interacionista de Vygotsky, a partir de Basso (2001), Lightbown & Spada (1999), Vygotsky (1987) e Krashen (1988). Alguns tópicos teóricos, tais como desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento psicológico, dentre outros, mostram a capacidade intelectual da criança (05 a 10 anos) para aquisição de uma língua estrangeira. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar, a partir dos saberes professorais de três Diretoras de escolas primárias de um município do Noroeste do Paraná, a concepção sobre o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: língua inglesa, ensino/aprendizagem, crianças.

Abstract: This research comes to approach the process of learning and teaching acquisition of foreign languages according to the conception of social-interacionism proposed by Vygotsky from Basso (2001), Lightbown & Spada (1999), Vygotsky (1987) and Krashen (1988). Some theoretical points, such as cognitive development, psychological development and others, show the intellectual capacity of a child (05 to 10 years old) to learn a foreign language. Therefore, the objective of this research is to analyze, from knowing professional of three directors of municipal schools in Northwestern region of Paraná state, the conception about the process of teaching and learning English language in primaries schools.

Key words: English language, teaching and learning, children.



* **JONATHAS DE PAULA CHAGURI** é Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Professor colaborador da Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí - FAFIPA, Departamento de Letras na área de Língua Inglesa



1. Introdução

O que se procura descrever nessa ocasião é um trabalho de pesquisa, a partir de uma versão modificada de um trabalho de conclusão de curso que foi desenvolvido em 2006, sob a orientação do Prof. Dr. Miguel Luiz Contani, a título de obtenção de Especialista em Ensino de Língua Inglesa, do Instituto de Estudos Avançados e Pós-graduação/ESAP. Por conseguinte, apresentamos o pressuposto teórico que sustenta todo o raciocínio deste trabalho, como também, o procedimento da coleta de dados e sua análise. O objetivo central deste trabalho é verificar a concepção teórica sobre o ensino de Língua Inglesa (LI) para crianças junto a três Diretoras de escolas primárias de um município do Noroeste no Estado do Paraná.

2. Dispositivos teóricos

O processo de ensino-aprendizagem não se apoia meramente em um conjunto de procedimentos seguidos em sala de aula, geralmente de forma mecânica. Pelo contrário, os resultados de estudos anteriores (Basso 2001, Moita Lopes 1996, Castro 1996) aparecem apontar a necessidade de que sejam criadas em sala de aula condições favoráveis como um ambiente agradável e um material adequado de ensino para que o desenvolvimento da linguagem venha a ter lugar.

Dentro dessa perspectiva, antes de pensar em seguir com este ou aquele método, cabe ao professor de língua estrangeira (LE) construir seu conhecimento teórico sobre como se desenvolve a linguagem, e, com base nesse conhecimento, atuar conforme as necessidades do momento do aprendiz.

Mediante ao exposto, buscamos trazer à cena o processo de aquisição do ensino de línguas, dentro do qual se figura a teoria sócio-interacionista de Vygotsky acerca do desenvolvimento da aprendizagem e Krashen no que se refere à Lingüística Aplicada de LE. Assim sendo, a concepção sócio-interacionista passa a ser o aporte teórico de nosso trabalho.

Na concepção vygotskiana, o desenvolvimento humano ocorre por meio de uma interação dialética entre o indivíduo e o meio, mundo físico e social, e suas dimensões culturais e interpessoais, do qual faz parte desde o seu nascimento. Nesse processo, o indivíduo ao mesmo tempo em que internaliza as formas culturais, as transformam e intervém em seu meio. Assim, Vygotsky (1987) iniciou seus estudos buscando uma alternativa dentro do materialismo dialético para o conflito entre as concepções idealista e mecanicista. O pesquisador russo se opôs ao pensamento inatista, ao dizer que as pessoas já nascem com suas inteligências formadas, bem como suas características emocionais.

Em seus estudos, Vygotsky (1987) chegou à proposta de teorias que inovaram a relação entre pensamento e linguagem, o processo de instrução no desenvolvimento de aprendizagem da criança. Para este pesquisador, a língua é necessária para a compreensão do desenvolvimento intelectual, e para ele, a aquisição da linguagem se dá primeiramente de forma interpessoal, isto é, a criança apenas ouve. Em um segundo momento, ela internaliza os sons a fim de perceber seu significado e passar a constituir uma relação intrapessoal. A partir de então, exterioriza os recursos que estavam internalizados, agindo interpessoalmente. Portanto, por meio

da fala nasce à consciência, fator que distingue o homem x animal e o faz capaz de produzir conhecimento.

De acordo com Vygotsky (1987), a aprendizagem se realiza no âmbito social, a partir das relações interpessoais, isto é, o indivíduo adquire conceitos de linguagem e os utiliza somente se estiver em contato direto com a língua. Por isso, este teórico afirma que a fala é o dispositivo propulsor que facilita as trocas culturais e o acúmulo de conhecimentos.

Cada pessoa tem seu ritmo de desenvolvimento diferindo das outras na aquisição de conteúdos, contudo, o que deve ser levado em consideração é a intensidade como cada indivíduo supera seus limites, seu potencial de aprendizagem. Assim, conforme Basso (2001), Vygotsky contempla em sua teoria aquilo que ele denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal, (ZDP) isto é, fator que distingue o que a criança sabe fazer sozinho (o desenvolvimento real) e o que é capaz de realizar com o auxílio de outra pessoa mais experiente (o desenvolvimento potencial).

Dessa forma, o que é ZDP torna-se nível de zona de desenvolvimento efetivo (nível de desenvolvimento real amanhã). O conceito de ZDP é essencial para a compreensão do desenvolvimento fundamental para a compreensão do desenvolvimento e aprendizado, pois é nessa zona proximal que ocorrerá a aprendizagem. Diante disso, a construção do conhecimento pode ocorrer quando um adulto desafia o aprendiz a questionamentos ou a situações de resoluções de conflito, levando-o a um nível maior de seus conhecimentos, assim, o conhecimento é produzido pelo aprendiz em interação com o meio social em que vive.

Enquanto Vygotsky deteve-se em estudar os processos de aquisição de língua materna (LM), o pesquisador e teórico Stephen Krashen preocupou-se em analisar criteriosamente os processos de aquisição de uma segunda língua. Krashen (1988) estipulou cinco hipóteses referente à aquisição de uma LE, sendo a primeira hipótese a distinção entre aquisição e aprendizado. Conforme nos mostra Lightbown & Spada (1999), o pesquisador menciona que aquisição é o subconsciente e acontece por meio de intenções em situações naturais/informais enquanto que o aprendizado requer atenção e análise conscientes e acontece predominantemente em situações de ensino formal.

A segunda hipótese é de ordem natural. As estruturas gramaticais são adquiridas em uma ordem previsível não determinada pela ordem nas quais elas são ensinadas. A terceira hipótese, por sua vez, denomina-se input (insumo). Nesta, Lightbown & Spada (1999) afirmam que Krashen diz que a linguagem é adquirida por meio da compreensão da mensagem, ou por intermédio do insumo compreensível constituindo assim o fator de $i + 1$, ou seja, acrescentar novas informações naquelas já adquiridas. Indiscutivelmente, o insumo deve estar presente no ambiente de aprendizagem na forma oral, escrita e/ou visual.

Na quarta hipótese, denominada monitor, é focalizada a aprendizagem. O monitor é uma forma de representar as regras gramaticais embutidas no subconsciente do indivíduo. O monitor é como um fiscal que aponta os erros gramaticais do falante, limitando por sua vez à fluência na língua. Assim, existem aqueles que pelo fato de usar em excesso esse mecanismo deixam de falar, simplesmente, pelo fato de errar,

ao passo que outros aprendizes nunca o usam, e ainda há os que usam eventualmente.

Em sua quinta, hipótese Krashen teoriza o filtro afetivo. Há uma tela mental entre o aprendiz e o ambiente que é ativada por fatores afetivos (por exemplo, ansiedade, autoestima etc) e que controla a quantidade de insumo ao qual o aprendiz é exposto e a quantidade de insumo que o aprendiz internaliza. Um filtro afetivo alto inibe a aquisição, enquanto que um filtro afetivo baixo a promove.

Ao discutirmos os pressupostos teóricos do ensino de línguas, os dois teóricos a que nos fundamentamos anteriormente apresentam-se importantes para nosso trabalho. As teorias desses teóricos apresentam pontos em comuns, como por exemplo, uma contribuição na área do ensino de línguas. Desse modo, essas contribuições se assemelham em partes, contudo, é fundamental destacar os aspectos que as diferenciam, oferecendo contribuições variadas ao nosso trabalho. Se por um lado, Krashen (1988) buscou compreender como se processa a aquisição da linguagem como segunda língua, por outro lado, Vygotsky (1987) tinha como objetivo principal o interesse na compreensão do funcionamento psicológico do ser humano nas relações sociais. Ele destacou a importância da representação simbólica, principalmente na língua materna.

Ambos, então, concordam que é preciso acrescentar conhecimentos aos já existentes. Krashen (1988) relata o input, dizendo que esta hipótese deve ser o conjunto daquilo que o indivíduo sabe mais, aquilo que o professor pode oferecer para ampliar esse conhecimento, sendo o $i + 1$, que se transformará em output, isto é, aquilo que o indivíduo aprendeu. Já para

Vygotsky (1987), trata-se da relação do indivíduo com o outro como sendo fundamental para a aquisição da linguagem. Dessa forma, o que determina nossa aquisição da linguagem é a exposição que temos a essa língua, o contexto, o ambiente, ou seja, primeiro ouvimos e falamos para depois lermos e escrevermos.

Ao discutirmos sucintamente a teoria sócio-interacionista, afirmamos a partir das asserções acima, que a linguagem constrói o homem enquanto é construída por ele. Diante disso, Basso (2001) nos mostra que o professor (o outro) é a figura central no desenvolvimento da criança, dependendo dele e do ambiente (a escola) fazer com que a aprendizagem se anteceda e gere o desenvolvimento desejado.

3. A coleta de dados

A natureza científica do atual trabalho estruturou-se com a pesquisa descritiva que busca tratar de forma indutiva, as teorias que vão surgindo a partir da interação do pesquisador com o campo, durante as coletas de dados. Portanto, o ponto que se justifica o uso da pesquisa descritiva é a interação do pesquisador no campo da pesquisa em predomínio dos dados qualitativos em relação à interação entre pesquisador e sujeito da pesquisa. Em consonância com as asserções teóricas de Gil (2002) para a execução de uma pesquisa descritiva, partimos de seu pressuposto procurando obedecer às funções que a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlacionam fatos ou fenômenos. Desse modo, realizou-se uma entrevista com três Diretoras das escolas primárias dos anos iniciais no Ensino Fundamental público localizado em um município do Noroeste do Paraná.

Antes da entrega do instrumento da coleta de dados foi explicado que o objetivo era levantar dados para um estudo sobre a oferta da Língua Inglesa (LI) nas escolas nos anos iniciais da rede pública, a fim de concluir o curso de pós-graduação no Ensino da Língua Inglesa. Assim, foi solicitada a colaboração das três Diretoras do município.

Para analisar os saberes e conhecimentos professorais sobre a concepção da LI na rede municipal, realizamos uma entrevista aberta, pela qual foram direcionadas seis questões.

Desse modo das três Diretoras entrevistadas, obtivemos respostas de todas elas durante a fase de nossa entrevista. Em relação às Diretoras, cumpre-nos retratá-las como indivíduos de faixa etária diferenciada, situando-se entre 39 a 52 anos de idade. O nível é socioeconômico médio. Os pseudônimos escolhidos para identificação das Diretoras foram: Diretora 1 (D1), Diretora 2 (D2) e Diretora 3 (D3).

Ressalvamos que o pesquisador não participou deste estudo como sujeito de pesquisa, por tratar-se de um estudo inicial com foco exclusivo nas Diretoras e no seu conhecimento referente à oferta de uma LE na rede pública nas séries iniciais. Ainda esclarecemos que não houve menções traçando paralelos que envolvem pesquisador e sujeito de pesquisa (Diretoras).

Por conseguinte, em nossa entrevista aberta com as Diretoras, as perguntas ficaram centradas nas seguintes questões: (1) Qual o seu nível de formação? (2) Quantos anos atuam como Diretora na rede municipal do Ensino Fundamental? (3) Você considera a LI como uma disciplina importante no currículo escolar da

escola municipal? Justifique. (4) Em sua opinião, a LI é uma língua estrangeira ou internacional? (5) Quais são os fatores que podem contribuir para a implantação da LI no currículo das escolas municipais? (6) A LI pode contribuir para o desenvolvimento da criança como cidadão “crítico e autônomo” na sociedade de hoje? Justifique.

4. Apresentação e análise dos dados da entrevista

Ao tomarmos como base as respostas das entrevistadas, levantamos a análise das seguintes questões: (1) A D1 e D3 apresentaram formação em nível de pós-graduação em Psicopedagogia. Já a D2 apresentou formação em nível de graduação em Licenciatura Plena em Letras. Dessa forma, vimos que a D1 e D3 apresentaram formação a título de pós-graduadas, diferentemente da D2 que se apresentou em nível de graduação.

(2) A D2 e D3 atuaram como Diretora na rede municipal, em questão, há seis anos. Em relação à D1, atuou há oito anos como Diretora na rede municipal.

(3) Ao perguntar a opinião das D1, D2 e D3 em relação às contribuições que LI poderia trazer aos alunos da rede municipal, caso esse idioma fosse adotado como currículo escolar em seu município, a D1 relatou ser importante o aprendizado da LI pela criança nas séries iniciais. A D2 foi um pouco além que a D1, pois além de salientar que a LI ajuda na aprendizagem da criança, ela ainda menciona que a LI pode auxiliar no desenvolvimento intelectual das crianças, possibilitando a elas a oportunidade de conhecer novas culturas e consequentemente, ampliar o seu conhecimento de mundo.

Neste sentindo, observamos que a D1 e D2 concordam entre si acerca das

contribuições do ensino de LI nas escolas municipais. Entretanto, as entrevistadas também apresentaram opiniões diversificadas conforme se postulou na apresentação das repostas dadas pelas D1, D2 e D3, ou seja, a D3 parece não ser muito clara em seu raciocínio, pois, a nossa entrevistada relata que “evitaria um choque quando eles se depararem com a Língua Inglesa na 5ª série”. Desse modo, observamos que a D3 não foi clara em sua argumentação ao ser perguntado sobre as importantes contribuições que a LI poderia trazer como componente curricular, caso fosse adotada pelo seu município como LE.

Contudo, se analisássemos com mais especificidade a questão, perceberíamos que a D2 apresentou com mais profundidade sua opinião acerca do valor da LI no currículo municipal, alertando que a LI pode auxiliar não só “o desenvolvimento intelectual da criança, mas também, ampliar seu referencial de mundo”.

(4) Nesta questão, ao solicitar a opinião das D1, D2 e D3 como consideram a LI, todas as entrevistadas relataram que a “Língua Inglesa é uma língua internacional.” Contudo, ao justificar suas respostas, observamos diversidade de opinião em torno da questão. A D1 alega a LI como língua internacional “ao fato do intercâmbio que existe no momento.” Por outro lado a D2 mostra o fator da *globalização* como aspecto preponderante da LI ser uma língua internacional. Já a D3 apontou que a LI é uma língua internacional em predomínio de todos os “países usarem vocábulos da Língua Inglesa”.

(5) Esta questão refere-se aos fatores que podem contribuir para implantação da LI no currículo das escolas municipais, e, para tal apontamento, percebemos nas respostas pelas D1, D2

e D3 os diversos fatores que podem influenciar a entrada da LI no currículo das escolas municipais da região Noroeste do Paraná, no entanto, é perceptível nas respostas obtidas junto às entrevistadas, que as mesmas procederam-se segundo seus conhecimentos teóricos adquiridos. Assim, ao analisarmos com mais atenção a resposta da D3 notamos que um dos fatores apontados pela entrevistada resume-se a uma só definição o mundo *globalizado*, que em sua resposta é definido como “necessidade do mundo informatizado, e o uso de vocábulos da Língua Inglesa usado pela criança”.

Por conseguinte, com base em tal resposta apresentada pela D3, vale ressaltarmos um aspecto importante quanto a essa sua resposta. De acordo com as contribuições teóricas de Schütz (2002) compreendemos que a LI é uma língua global, uma língua ligada tanto ao cenário acadêmico de estudos como ao cenário de negócios internacionais. No perfil de respostas apresentado pela D2, vimos que a entrevistada também possui conhecimento adequado sobre o assunto que norteia a questão, porém, seus esclarecimentos nos levam ao fator relacionado ao processo de ensino/aprendizagem de LE, que na qual a D2 atribui “o desenvolvimento do raciocínio e o desenvolvimento cognitivo como um fator psicológico.” Já a D1 parece fugir um pouco do contexto da questão, pois ao perguntarmos quais os fatores que contribuem para implantação da LI no currículo das escolas municipais, a entrevistada apresentou a seguinte resposta:

D1: São vários os fatores, porém, o que predomina ultimamente é o fator socioeconômico, pois, muitos brasileiros estão indo para outro país.

Ao posicionarmos criticamente frente à resposta apresentada pela D1, notamos que a justificativa dada em sua resposta em relação do “fator socioeconômico faz com que muitos brasileiros vão para outros países,” é um fator que pode contribuir para implementação da LI no currículo escolar municipal?

Assim, vimos que não há nenhuma correlação na resposta apresentada pela D1, pois, conforme postulou a pergunta, é questionado “quais são os fatores que podem contribuir para implantação da LI no currículo das escolas municipais” e, em sua resposta encontramos uma inadequação em relação aos dados apresentados pela D1.

Também salientamos que durante a coleta de dados foi perguntado para todas as entrevistadas se o objeto de pesquisa (questionário) estava com clara compreensão, e, todas as entrevistas responderam que o objeto de pesquisa (questionário) estava de forma clara e objetiva. Portanto, notamos que a inadequação apresentada na resposta da D1 nada tem a ver com um suposto mal entendido da referida questão.

(6) Nesta última questão, dentre as três entrevistadas, todas apresentaram razões diferentes sobre a contribuição que a LI pode propiciar para o desenvolvimento da criança como cidadão “crítico e autônomo”. A D1 apontou que por causa de “várias mudanças na sociedade”, as crianças precisam estar prontas para enfrentarem as dificuldades que são advindas durante sua vida. Já D3 atribui o fato de que toda criança tem um “conhecimento formal” daquilo que vivencia, por isso, tornar-se-á um cidadão crítico.

Em relação à D2, salientamos que foi a entrevistada que apresentou com maior clareza e objetividade sua resposta.

D2: Sim. A questão da cultura e dos costumes que estão inseridos no aprendizado de uma língua, além do fator de interação com o cognitivo pode ajudar na formação da autonomia e criticidade da criança (Excerto da resposta da questão seis).

Diante disso, na apresentação de sua resposta vimos dois fatores que contribuíram para o desenvolvimento de um cidadão crítico por meio da LI. O primeiro fator parece ser a “importância da cultura e dos costumes pertencentes à língua que a criança estuda”, e o segundo fator, que já foi apontada pela D2 na questão anterior, e mais uma vez, é apontada pela nossa entrevistada nesta questão é o *cognitivo*, que pode ajudar na formação da autonomia e criticidade da criança.

5. Considerações finais

Como procuramos explicitar, no caso da análise ora desenvolvida, constatou-se que as Diretoras entrevistadas apresentaram saberes e conhecimentos teóricos em relação aos objetivos e justificativas da LI nos anos iniciais no Ensino Fundamental da rede pública, segundo seus conhecimentos e teorias adquiridas. Dessa forma, explicitou-se na análise que embora suas respostas mostrassem diferentes termos, todas as entrevistadas apresentaram características iguais sobre a importância da LI nos anos iniciais do Ensino Fundamental público.

Contudo, se fossemos remeter uma análise enfocada no perfil metodológico das entrevistadas, poderíamos nos arriscar em afirmar que somente a D2 apresentou relação metodológica mais apurada, conforme se revelou em suas respostas apresentadas durante a análise dos dados. Entretanto, dois aspectos importantes no ensino de línguas devem ser considerados nessa concepção de

ensino-aprendizagem que toma como aporte teórico o sócio-interacionismo e que nas palavras das Diretoras, percebemos não correlacionar tais aspectos que são: a) construção de uma base que possibilite o engajamento discursivo dos alunos; b) desenvolvimento da consciência crítica em relação à linguagem. Portanto, percebe-se que apesar de as Diretoras apresentarem alguns saberes sobre o processo de ensino-aprendizagem do ensino de línguas nos anos iniciais, notamos que ainda há certa dificuldade em propor a relação da importância da aquisição de uma LE nessas séries. Isso pode ser remetido ao não-conhecimento devido entre a teoria e a práxis dos benefícios que trariam a uma comunidade local a oferta de uma LE, neste caso a LI, nos anos iniciais no Ensino Fundamental público.

Outro fator preponderante parece ser a presença ainda forte de práticas pedagógicas reprodutivistas, que levam o profissional da educação a repetir, sem uma reflexão mais profunda, o discurso pedagógico corrente sem relacioná-lo e implementá-lo em sua práxis no cotidiano educacional.

Como todo enunciado completo tem um começo e um fim determinado, encerramos aqui a discussão do presente trabalho, esperando que as reflexões realizadas tornem-se alvo de questionamentos, reconstrução e negociação de novos significados em outros estudos referentes à oferta de uma língua estrangeira nos anos iniciais no Ensino Fundamental público.

Referências

BASSO, E. A. **A Construção Social das Competências Necessárias ao Professor de Língua Estrangeira:** entre o real e o ideal em um Curso de Letras em Estudo. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, SP: 2001.

CASTRO, S. T. R. As Teorias de Aquisição/Aprendizagem de 2ª Língua/Língua Estrangeira: implicações para a sala de aula. **Contexturas**, nº 3, p. 39-46, 1996.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: ArtMed, 2002.

KRASHEN, S. D. **Second Language Acquisition and Second Language Learning**. Prentice-Hall International. 1988.

LIGHTBOWN, P. M; SPADA, N. **How languages are learned**. [s.l.]: Oxford University Press, 1999.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Leitura**. São Paulo: Cortez. 1996.

SCHÜTZ, R. **O Inglês como língua internacional**. English Made in Brazil 2002. Disponível on-line em: <<http://www.sk.com.br/sk-ingl.html>>. Acesso em 04 de mar. 2005.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1987.